

**UM NOVO OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DO
ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO DE NÍVEL
MÉDIO: OBSERVAÇÕES NO CURSO DE
SANEAMENTO NO IFPE**

**UNA NUEVA MIRADA A LA EXPERIENCIA DE LA
EDUCACIÓN TÉCNICA PROFESIONAL DE NIVEL
MEDIO: OBSERVACIONES DEL CURSO DE
SANEAMIENTO DEL IFPE**

**A NEW LOOK AT THE EXPERIENCES OF
PROFESSIONAL TECHNICAL EDUCATION AT
MIDDLE LEVEL: OBSERVATIONS ON THE
SANITATION COURSE AT IFPE**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v7i2.338>

MARIANA ALMEIDA FERREIRA LIMA

Licenciatura em Letras - Português, Universidade Federal de Pernambuco, mariana.almeida.lima.88@gmail.com

MARINA DE LIMA COUTINHO DA SILVA

Licenciatura em Letras - Português, Universidade Federal de Pernambuco, marina.lcsilva@ufpe.br

GABRIELA LINS FALCÃO

Doutorado em Educação, Instituto Federal de Pernambuco, gabrielafalcao@recife.ifpe.edu.br

RESUMO

O presente artigo é oriundo da experiência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Português I, do curso de Licenciatura em Letras Português, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – *campus* Recife. Representando o primeiro dos quatro estágios obrigatórios, esse é voltado à observação geral da escola e de sua comunidade escolar. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a estrutura, o funcionamento e as interações que ocorrem dentro do ambiente escolar, bem como os desafios, metodologias e estratégias avaliativas utilizadas nas aulas de uma turma de terceiro período do curso de saneamento, na modalidade Ensino Médio Integrado ao Técnico, no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *campus* Recife. Para tanto, foi realizada uma pesquisa orientada por um referencial etnográfico, sendo ainda de caráter exploratório, descritivo e de campo, com natureza quantiquantitativa. Constituíram-se sujeitos da pesquisa os membros da comunidade escolar em geral, com ênfase para os estudantes da turma supracitada, a coordenadora da Coordenação de Ciências Humanas e Línguas e os servidores lotados na biblioteca. Assim, os dados aqui dispostos são provenientes de análise documental, bem como da observação e de questionários aplicados junto a esses três segmentos mencionados, todos analisados à luz da lei nº 11892, Lei de Criação dos Institutos Federais, e do Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI do IFPE. Dos tópicos observados, destacam-se dados positivos em relação à infraestrutura e à formação continuada dos docentes. Além disso, a metodologia de ensino, nas aulas observadas, denota atenção por parte dos professores com vistas ao estabelecimento de maior interação e diálogo com os estudantes, desviando-se de aulas puramente expositivas, com um bom uso dos recursos disponíveis e abertura para colaboração dos monitores de PIBID. Por fim, destaca-se também a atenção aos números referentes à participação em atividades de Pesquisa, Extensão e monitoria, considerando que a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um dos princípios pedagógicos que norteiam o funcionamento dos Institutos Federais. Nossos dados abrem precedente para a ampliação do diálogo no interior da área da educação acerca das práticas de ensino nos Institutos Federais, ao tempo em que podem oportunizar novas pesquisas, no intuito de investigar motivações e significados frente aos fenômenos apontados.

Palavras-chave: escola; metodologias de ensino; pesquisa; extensão; estágio curricular.

RESUMEN

El presente artículo proviene de la experiencia de la asignatura de Prácticas Curriculares Supervisadas en Portugués I, del curso de Licenciatura en Letras Portugués, en la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) – *campus* Recife. Representando la primera de cuatro prácticas obligatorias, esta se centra en la observación general de la escuela y de su comunidad escolar. Así, el objetivo de este estudio fue analizar la estructura, el funcionamiento y las interacciones que ocurren dentro del entorno escolar, así como los desafíos, metodologías y estrategias de evaluación utilizadas en las clases de un grupo del tercer período del curso de saneamiento, en la modalidad de Enseñanza Media Integrada con Técnico, en el Instituto Federal de Pernambuco

(IFPE) – *campus* Recife. Para ello, se llevó a cabo una investigación guiada por un marco etnográfico, con carácter exploratorio, descriptivo y de campo, de naturaleza cuanti-cualitativa. Los sujetos de la investigación fueron los miembros de la comunidad escolar en general, con énfasis en los estudiantes del grupo mencionado, la coordinadora de la Coordinación de Ciencias Humanas y Lenguas, y el personal asignado a la biblioteca. Los datos aquí expuestos provienen del análisis documental, así como de observaciones y cuestionarios aplicados a estos tres segmentos mencionados, todos analizados a la luz de la ley nº 11892, Ley de Creación de los Institutos Federales, y del Proyecto Político Pedagógico Institucional (PPPI) del IFPE. Entre los temas observados, destacan datos positivos sobre la

infraestructura y la formación continua de los docentes. Además, la metodología de enseñanza en las clases observadas muestra la atención de los profesores hacia el establecimiento de una mayor interacción y diálogo con los estudiantes, alejándose de clases puramente expositivas, con un buen uso de los recursos disponibles y apertura a la colaboración de los monitores de PIBID. Finalmente, también se destaca la atención a los números relacionados con la participación en actividades de Investigación, Extensión y monitorías, considerando que la indisolubilidad entre Enseñanza, Investigación y Extensión es uno de los principios pedagógicos que guían el funcionamiento de los Institutos Federales. Nuestros datos abren precedentes para ampliar el diálogo en el campo de la educación sobre las prácticas de enseñanza en los Institutos Federales, a la vez que pueden brindar oportunidades para nuevas investigaciones, con el objetivo de investigar motivaciones y significados frente a los fenómenos observados.

Palabras clave: escuela; metodologías de enseñanza; investigación; extensión; prácticas curriculares.

ABSTRACT

The present article stems from the experience of the course Supervised Curricular Internship in Portuguese I, part of the Bachelor's Degree in Portuguese Language at the Federal University of Pernambuco (UFPE) – Recife campus. Representing the first of four mandatory internships, this one is focused on the general observation of the school and its community. Thus, the objective of this study was to analyze the structure, functioning, and interactions that occur within the school environment, as well as the challenges, methodologies, and assessment strategies used in the classes of a third-period group in the sanitation course, in the Integrated Technical High

School modality at the Federal Institute of Pernambuco (IFPE) – Recife campus. To achieve this, the research was guided by an ethnographic framework and was exploratory, descriptive, and field-based in nature, with both quantitative and qualitative approaches. The research subjects were members of the school community in general, with an emphasis on the aforementioned class's students, the coordinator of the Department of Humanities and Languages, and the staff assigned to the library. The data presented here come from document analysis, as well as observations and questionnaires applied to these three segments, all analyzed in light of Law nº 11892, the Law of Creation of the Federal Institutes, and the Institutional Political Pedagogical Project (PPPI) of IFPE. Among the topics observed, positive data stand out regarding the infrastructure and the continuous professional development of the teachers. Additionally, the teaching methodology in the observed classes shows that teachers are attentive to establishing greater interaction and dialogue with students, moving away from purely expository lessons, with good use of available resources and openness to collaboration with PIBID monitors. Finally, attention is also drawn to the numbers related to participation in Research, Extension, and monitoring activities, considering that the inseparability between Teaching, Research, and Extension is one of the pedagogical principles guiding the functioning of the Federal Institutes. Our data set a precedent for expanding dialogue within the field of education regarding teaching practices in the Federal Institutes, while also providing opportunities for new research aimed at investigating motivations and meanings in light of the phenomena observed.

Keywords: school; teaching methodologies; research; extension; curricular internship.

INTRODUÇÃO

Para a realização desta pesquisa, dentre as diversas escolas públicas da cidade do Recife, optou-se pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *campus* Recife (IFPE). Essa escolha se dá por alguns fatores, o primeiro deles é a proximidade com o *campus* Recife da Universidade Federal de Pernambuco, o segundo é o fato de essa não ser uma escola de ensino médio regular, e sim uma instituição que oferta o ensino médio na modalidade integrada ao ensino técnico, o que, naturalmente, é decisivo para uma série de particularidades interessantes a este estudo. O terceiro aspecto foi o fato de a autora principal deste artigo ser egressa da instituição. Nesse sentido, Borges e Castro (2019) colocam que, na compreensão da narrativa etnográfica, considera-se também a vivência do pesquisador etnógrafo enquanto aluno, nos diferentes níveis acadêmicos, visto que “é pela possibilidade de estranhar o familiar que o pesquisador etnográfico encontra as respostas para informar aos leitores sobre a realidade das explicações dos sujeitos da pesquisa” (BORGES; CASTRO, p. 420, 2019).

O presente artigo foi elaborado a partir da experiência com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Português I, de carga horária total de 90h, em que 30h são destinadas ao trabalho teórico em sala de aula, e as demais, 60h, são destinadas às atividades de campo. Das 60h de campo, 20h foram empregadas na observação da escola e da comunidade escolar como um todo, mais 20h foram direcionadas à observação de uma turma em específico, e as 20h restantes, por sua vez, reservadas para a execução de algumas atividades auxiliares, como aplicação de questionário e pesquisas bibliográficas e documentais. Ademais, a disciplina tem a finalidade de construir um arcabouço teórico e prático para algumas disciplinas posteriores.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado em Português I, ora descrito, ocorreu no ano de 2023. O objetivo desta pesquisa, por sua vez, compreende o recorte quanto à análise da estrutura, do funcionamento e das interações e procedimentos que ocorrem dentro do ambiente escolar, bem como observar os desafios, metodologias e estratégias avaliativas utilizadas nas aulas de uma turma de terceiro período do curso de saneamento no IFPE, na modalidade Ensino Médio Integrado ao Técnico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da publicação da Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008, a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, diversos *campi* são fundados para compor a rede, e algumas instituições de ensino já existentes ganham o status de Institutos Federais –

como é o caso do Instituto Federal de Pernambuco, anteriormente denominado CEFET – PE. Para tanto, tais instituições passam por alguns processos de mudança organizacional para adequação aos moldes da referida rede, cujas unidades são caracterizadas por serem

“instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2008).

No tópico VIII do artigo 6º da seção II da Lei nº 11.892, é estabelecido que os Institutos Federais têm, dentre suas finalidades e características, a incumbência de “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (BRASIL, 2008). Dessa forma, os *campi* da rede possuem práticas e infraestrutura que visam ao cumprimento dessas disposições.

Afunilando a abrangência da pesquisa para o IFPE especificamente, um documento essencial para a compreensão do funcionamento da instituição é o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), elaborado em 2012, composto por 95 páginas. O documento versa sobre uma diversidade de práticas, procedimentos e conceitos adotados, dentre eles, destacam-se os princípios pedagógicos, definidos enquanto:

“eixos estruturadores do ensino-aprendizagem que possibilitam a materialização do desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, relacionar teoria e prática, estar preparado para o exercício da cidadania, explicar adequadamente os processos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, apresentar autonomia intelectual e pensamento crítico e ser flexível frente a novas condições de ocupação no mundo do trabalho” (IFPE, p. 35, 2012).

Assim, três são os princípios pedagógicos que orientam as práticas, objetivando cumprir as finalidades do instituto, a saber: interdisciplinaridade, no sentido de que “que todo conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos que se completam” (IFPE, p. 35, 2012); contextualização, num ciclo entre assimilação de vivências externas às práticas de sala de aula, e vice versa; e indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente, para articular teoria e prática.

Quanto a esse último princípio, cabe-nos uma atenção especial. “A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi consagrada, juntamente com o princípio da autonomia universitária [...], na Constituição Federal de 1988, nos termos do artigo 207” (DIAS, 2009, p. 38), assim, apesar de estar posto já em 1988, “a consolidação do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um desafio presente” (GONÇALVES, 2015, p. 1230). Em

complementação, cabe-nos pensar o tema na certeza de que o mesmo não pode ser pensado como fim em si mesmo. Assim, concordamos com Dias (2009), quando afirma que:

“A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos” (DIAS, 2009, p. 39).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é orientada por um referencial etnográfico, assim, “compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas” (MATTOS, 2011, p. 51). Temos, nesta investigação, uma pesquisa *sobre* a escola realizada *na* escola. De caráter exploratório, visto que objetivamos sintetizar uma visão panorâmica de nosso tema, “tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27); este estudo é descritivo, buscando relatar e detalhar alguns fenômenos e identificar as relações existentes entre eles, localizando variáveis pertinentes; e de campo, uma vez que o método “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186). Em alinhamento com essas características, a natureza desta pesquisa é qualiquantitativa, visando tanto a obtenção de dados numéricos e estatísticos, quanto à obtenção de outros dados mais subjetivos, por meio de instrumentos metodológicos ligados à análise documental, à observação e à aplicação de questionários, abaixo especificados.

CAMPO E SUJEITO DE PESQUISA

O campo de pesquisa escolhido foi o *campus* Recife do Instituto Federal de Pernambuco. Os sujeitos de pesquisa inserem-se na comunidade escolar do referido *campus*, com destaque para a aplicação de questionário junto à Coordenadora da Coordenação de Ciências Humanas e Línguas (CCHL), aos servidores lotados na biblioteca e aos estudantes da turma de terceiro período do Curso Técnico em Saneamento, na modalidade Ensino Médio Integrado ao Técnico.

INSTRUMENTOS

Foram utilizados documentos oficiais do IFPE, dentre eles o Projeto Político Pedagógico Institucional, documentos norteadores institucionais, conteúdos programáticos das determinadas disciplinas e questionários disponibilizados em meio digital. Além da observação com diário de campo, foi utilizado também *software* de planilha para tabulação de dados e produção de gráficos.

PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi realizada em cinco momentos. O primeiro deles, naturalmente, foi direcionado à realização de pesquisas documentais – com documentos norteadores do funcionamento da instituição – e bibliográficas. O segundo foi destinado à observação da comunidade escolar, como um todo, bem como do entorno da escola e dos hábitos, interações e outros elementos que compõem a cultura da organização, registrados por meio de diário de campo.

O terceiro, por sua vez, consistiu na observação de algumas aulas da turma do terceiro período do Curso Técnico em Saneamento, na modalidade Ensino Médio Integrado ao Técnico, visando à compreensão das metodologias de ensino adotadas pelos professores, da interação da turma entre si, com o professor e com o conteúdo.

O quarto momento foi direcionado à realização para algumas atividades complementares, assim, nessa fase, procedeu-se à aplicação de questionários junto aos estudantes da turma observada, à Coordenadora da Coordenação de Ciências Humanas e Línguas (CCHL) e aos servidores lotados na biblioteca. Por fim, o último momento serviu à sistematização e análise dos dados obtidos nas etapas de observação e nas aplicações de questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito na metodologia, os dados produzidos e aqui analisados são provenientes de três fontes distintas: documentos oficiais do Instituto, observação e questionários aplicados. Dessa forma, os três tipos aparecerão intercalados nos próximos tópicos.

A ESCOLA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *campus* Recife é uma instituição que está em funcionamento desde 1909. Nesses 114 anos de existência, esteve em funcionamento em diferentes localizações: no antigo Mercado Delmiro Gouveia, nas instalações do Ginásio Pernambucano, no atual prédio da Fundação Joaquim Nabuco, e, em 1975, passou a funcionar onde funciona até hoje, na Avenida Professor Luiz Freire, nº 500 - Cidade Universitária. Além das mudanças de endereço, a instituição também é marcada pelas mudanças de nomes, já foi: Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife, Escola Técnica Federal de Pernambuco e Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

(CEFET-PE), até que, em 2008, passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *campus* Recife.

No tocante à descrição dos espaços da unidade observada, temos que o *campus* é composto por 8 blocos, 6 deles são ocupados por salas de aula e laboratórios, o penúltimo deles, o bloco G, é dedicado a um complexo desportivo, composto por quadras cobertas de futsal e de basquete, quadra de vôlei, quadra de vôlei de areia, campo de futebol, pista de *cooper* e piscina, como evidenciado nas figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Figura 1 – quadra de futsal.



Fonte: própria (2023).

Figura 2 – quadra de vôlei.



Fonte: própria (2023).

Figura 3 – quadra de basquete.



Fonte: própria (2023).

Figura 4 – campo de futebol e pista de *cooper*.



Fonte: própria (2023).

Figura 5 – quadra de vôlei de areia.



Fonte: própria (2023).

Figura 6 – piscina.



Fonte: própria (2023).

Mais recentemente, em 2018, foi inserido um oitavo bloco no *campus*, esse é inteiramente ocupado pelo Centro de Pesquisa, conforme mostra a figura 7, composto por uma série de laboratórios, salas de aula e miniauditórios.

Figura 7 – centro de pesquisa.



Fonte: própria (2023).

Funcionam no *campus* Recife do IFPE, na modalidade profissional técnica de nível médio, sobre a qual nos debruçamos, 7 cursos, são eles: Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Química, Saneamento e Segurança do Trabalho. Para a concretização da vivência que esses cursos demandam, por sua vez, além dos laboratórios contidos no centro de pesquisa, uma expressiva quantidade de laboratórios está espalhada pelo *campus*. Chama a atenção não só a grande quantidade de laboratórios presentes, mas também a diversidade de máquinas e equipamentos disponíveis, frisando que a instituição também conta com alguns técnicos de laboratório para orientar e supervisionar as práticas dos estudantes, prezando pela segurança e efetividade dos experimentos.

Figura 8 – laboratório de projetos.

Fonte: própria (2023).

Figura 9 – laboratório de instalações hidrossanitárias.

Fonte: própria (2023).

Figura 10 – laboratório de mecânica.

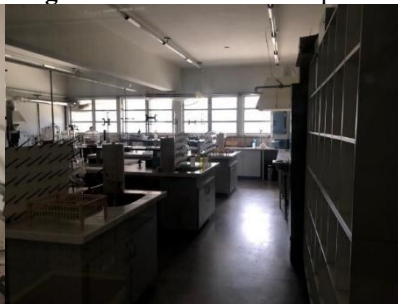
Fonte: própria (2023).

Figura 11 – laboratório de desenho técnico.

Fonte: própria (2023).

Figura 12 – laboratório de mecânica.

Fonte: própria (2023).

Figura 13 – laboratório de química.

Fonte: própria (2023).

Com um vasto acervo de livros das mais diversas áreas, inclusive um pequeno acervo de livros em *braille*, diversas mesas para grupos, cabines individuais de estudo e duas salas com

mesas grandes e quadro branco – como mostram as figuras 14, 15, 16, 17, 18 e 19 –, a biblioteca do Instituto foi um espaço interessante a ser observado, por ser um espaço bem equipado e conservado, e por sua constante ocupação por parte dos estudantes. Além daquelas disponíveis dentro da própria biblioteca, o corredor de seu entorno também conta com algumas cabines de estudo.

Figura 14 – espaço interno da biblioteca.



Fonte: própria (2023).

Figura 15 – estantes de livros.



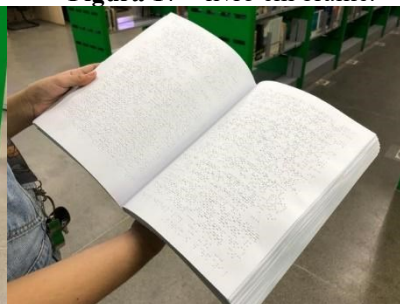
Fonte: própria (2023).

Figura 16 – guia de cores e áreas.



Fonte: própria (2023).

Figura 17 – livro em braille.



Fonte: própria (2023).

Figura 18 – sala de estudos. **Figura 19** – corredor em direção à biblioteca.



Fonte: própria (2023).



Fonte: própria (2023).

Ainda no tocante a essa temática, foi aplicado um questionário, junto aos servidores lotados na biblioteca, composto por nove perguntas, sendo a última delas uma pergunta aberta livre, para que os respondentes possam deixar comentários adicionais que julguem interessantes ou úteis. Foram obtidas respostas de três servidores. Considerando essa amostra, observa-se que eles não são servidores recentes, ocupando cargos na instituição há 6, 9 e 10 anos. Dois desses partícipes possuem graduação em biblioteconomia, um deles possui mestrado na área, e

o outro, especialização, na mesma área, já o terceiro é Bacharel em Direito e Especialista em Comunicação e Linguagem Educacional.

Quanto às perguntas direcionadas à estrutura da biblioteca e seu uso, temos que o espaço não esteve fechado por mais de uma semana no último ano, desconsiderando férias escolares. Obtivemos também que os docentes do *campus* fazem uso do espaço da biblioteca. Os três indagados nesse questionário classificam o fluxo de estudantes no espaço como alto, sendo o uso do espaço pelos estudantes mais direcionado para estudo e outras atividades.

Em relação ao acervo, os sujeitos informaram que os livros chegam à biblioteca tanto por compra quanto por doações. Além disso, na fase de observações do espaço, o acervo de livros em *braille* chamou bastante atenção, todavia, de acordo com as observações dos sujeitos, foi registrado nas respostas ao questionário que eles são muito pouco usados.

AULAS OBSERVADAS

Chegamos, então, à sala de aula, “núcleo que se encontra no cerne da instituição escolar em termos de representação do discurso da escola em sua prática mais efetiva: o processo educacional através de construção de significados” (CAVALCANTE; JÚNIOR, p. 49, 2005). Iniciaremos os comentários deste tópico pela estrutura. Assim, temos que a sala em que ocorre a maior parte das aulas da turma observada é composta por cadeiras enfileiradas, todas no mesmo sentido, dois quadros brancos, lado a lado, uma tela branca para projeção e um projetor afixado no teto.

Quanto ao perfil da turma, temos 37 estudantes matriculados, tomando como base a caderneta da disciplina de Português III. Importante ressaltar que os estudantes não precisam cursar todas as disciplinas junto com sua turma de origem, havendo a possibilidade de montar a própria grade, dessa forma, há uma certa rotatividade de alunos de uma disciplina para outra, dentro de uma mesma turma –, sendo 27 do gênero feminino e 10 do gênero masculino. A turma, em geral, é participativa nas aulas. Os alunos respondem às perguntas feitas pelos professores, colaboram com exemplos, fazem anotações e realizam as atividades propostas. Aparentemente, não há grandes problemas de comportamento; são pontuais, e não há conversas paralelas muito além do comum, nem uso excessivo de celulares.

Das aulas observadas, as que mais chamaram atenção foram as referentes às disciplinas de Português, de História e de Física. As duas primeiras pela participação e interesse dos estudantes, e a última pela diversidade de recursos adotados. Parte-se para uma descrição mais detalhada das aulas.

Na primeira aula de língua portuguesa observada, tivemos 2 aulas de 45 minutos dedicadas a tratar da temática “interpretação de texto”. A professora partiu de algumas indagações à turma para construir com eles uma noção de interpretação de texto, e usou de alguns esquemas desenhados no quadro para estabelecer relações. Por ser uma das primeiras aulas do período, aproveitou “brechas” do conteúdo para relembrar outros conteúdos relacionados, como os conceitos de gênero e tipo textual. Enfatizou a necessidade de responsabilidade sobre os textos produzidos em virtude de seus efeitos e ações em sociedade. Por fim, perguntou aos alunos o que é língua, o que é linguagem e qual a relação entre as duas. Com base nas respostas obtidas, foi possível construir alguns esquemas no quadro e chegar a uma primeira definição, deixando gancho para aulas posteriores.

Na semana seguinte, novamente em 2 aulas de 45 minutos, foi aplicada uma avaliação diagnóstica, fruto de algumas dificuldades apontadas pelos próprios estudantes na aula anterior. A avaliação consistiu em uma ficha de questões de múltipla escolha, elaborada pelos monitores de PIBID que acompanham a turma, sob orientação da docente. Para essa atividade, a sala foi reorganizada com os alunos intercalados com cadeiras vazias, como mostra a figura 20.

Figura 20 – aplicação de avaliação diagnóstica.



Fonte: própria (2023).

Quanto à aula de história, o professor faz uso de slides com o conteúdo em tópicos e algumas imagens ilustrativas dos temas abordados. Nessa aula, o professor tem o cuidado de fazer ressalvas sobre a “narrativa” histórica; explica aos estudantes que a história por eles estudada anteriormente possui um viés muito europeu, que há a necessidade de ter uma certa criticidade no olhar. Na mesma aula, o professor pontua, ainda, num momento em que pergunta aos estudantes o que eles se recordam dos conteúdos de história do 1º e do 2º período, o fato de que o Brasil, estudado num momento anterior, ainda não possui brasileiros, e que, por isso e muitos outros fatores, muito difere do Brasil atual. Durante todo o percurso da aula o professor faz ganchos e perguntas para os estudantes, que o respondem sem muita dificuldade, embora nem sempre com a resposta “correta”.

Em relação à aula de física, o professor a inicia de maneira bem tradicional, anotando o conteúdo no quadro para que os estudantes copiem no caderno. Em seguida, dá início às explicações sobre hidrostática, partindo da aplicação do princípio de Pascal, com base no desenho que havia feito no quadro. Depois das explicações iniciais, interrompeu a aula por um momento para dar orientações sobre a entrega de uma atividade em um formulário disponibilizado no *classroom* da turma, solicitando ainda que os cálculos das questões fossem entregues presencialmente na aula seguinte para justificar as respostas. Além disso, conversou com a turma sobre um material de apoio, alguns vídeos explicativos e os links para três livros virtuais disponibilizados no *classroom*. Sugeriu algumas leituras para relembrar os conteúdos dos períodos anteriores.

Observou-se que, apesar da diversidade de recursos disponibilizados pelo professor, os alunos não faziam uso; alguns sequer tinham observado a presença desses materiais no *classroom* da turma. Na sequência da aula, com mais algumas explicações sobre hidrostática, e com a participação dos alunos, o professor realizou a dedução de algumas fórmulas importantes. Recolheu, ainda, durante a chamada, as folhas com as respostas de algumas atividades que seriam corrigidas pelos monitores do PIBID que acompanhavam a aula.

Em comum a todas as aulas, está a prática de relacionar o conteúdo e os exemplos dados na aula com o cotidiano dos alunos. Por exemplo, na aula de português, a professora utilizou de adesivos que estavam afixados em todas as cadeiras para trabalhar a noção de função dos textos; na aula de história, o professor explicou relações e espaços traçando paralelos com elementos análogos ou semelhantes do cotidiano dos alunos; já na de física, o professor fez relação com piscinas, bolas de futebol e outros objetos comuns para construir exemplos da aplicação de princípios da física. Tais práticas estão alinhadas com o princípio da contextualização, colocado no PPPI da escola como “transposição didática, em que o professor relaciona o conhecimento científico às experiências do estudante, ou seja, transforma essa vivência em conhecimento e transfere o aprendido a novas vivências” (IFPE, p. 35, 2012).

DOCÊNCIA

Para obtenção dos dados relativos à docência, foi aplicado um questionário com 13 perguntas junto à Coordenadora da CCHL. A participante é docente de Língua Portuguesa, leciona no IFPE - *campus* Recife há 10 anos e ocupa a posição de coordenadora da CCHL há 1 ano. Não atuou em nenhum outro *campus* da rede anteriormente e, antes de atuar na rede federal de ensino, teve experiência lecionando tanto na rede pública estadual, quanto na rede privada.

Solicitamos que a coordenadora classificasse a evasão dos estudantes, em quantidade, de baixo a alto, numa escala de 5 pontos, e obtivemos o terceiro ponto da escala. Ainda nesse sentido, questionamos se há, na instituição, políticas ou ações direcionadas a evitar a evasão escolar. Em resposta, a participante coloca que sim, e aponta que:

“a principal ação voltada para os estudantes do Ensino Médio é o PROIFPE, que são aulas de aprofundamento oferecidas a estudantes, principalmente dos primeiros períodos. No entanto, nos cursos Técnicos Subsequentes, o IFPE não oferece esse tipo de apoio” (voluntária 1).

Em relação à formação continuada, dentre os tópicos dispostos no PPPI da instituição, na seção "programa de valorização e formação continuada dos profissionais da educação", está "Desenvolver uma política permanente de formação continuada de docentes [...], garantindo e respeitando as especificidades de cada curso, objetivando a qualidade de ensino" (IFPE, p. 45, 2012). Nesse sentido, obtivemos que, semestralmente, a instituição oferece minicursos e oficinas aos professores e, quando há disponibilidade de verba, a instituição financia a participação dos docentes em eventos acadêmicos.

“Se o papel da escola é o de promover a construção de determinados conhecimentos, é preciso que ela propicie interações onde os alunos participem ativamente de atividades específicas” (DAVIS; SILVA; ESPÓSITO, p. 52, 1989), nesse âmbito, observou-se que é firmada, na cultura escolar do IFPE, a realização periódica de alguns eventos. Sobre o tema, indagamos em quais deles há a participação do núcleo formado pelos docentes de Língua Portuguesa. Temos que, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), no MaisCampus e nos Encontros do GELIF, o grupo de pesquisa da Coordenação Acadêmica de Língua Portuguesa, há a participação do núcleo de Língua portuguesa, e, ademais, em relação à participação ativa dos estudantes nesses eventos, a voluntária classifica o engajamento dos estudantes como alto.

Fazendo cumprir o disposto nas normativas do IFPE em relação à Pesquisa e à Extensão, há diversos grupos que desenvolvem atividades nesse sentido dentro da instituição, dentre eles estão os docentes de Língua Portuguesa do IFPE, os quais desenvolvem tanto Projetos de Pesquisa, quanto projetos de Extensão. Solicitamos que a voluntária discorresse sobre o engajamento dos estudantes em relação a essas atividades:

“A participação e o interesse dos estudantes é alta. Nós, professores do IFPE, temos noção de que nosso público é diferenciado, porque, principalmente nos períodos de 1 a 5, os estudantes se engajam nas nossas propostas e participam, inclusive, da organização de eventos, trabalhos de aulas e projetos maiores” (voluntária 1).

Por fim, indagamos sobre o interesse e o engajamento dos estudantes em relação à monitoria. Observa-se que há alto grau de interesse, todavia, a participação efetiva dos estudantes, ultimamente, tem sido prejudicada pelo processo seletivo, na percepção da voluntária.

ESTUDANTES

No intuito de complementar as informações obtidas por meio de observação, foi aplicado também um questionário, contendo 14 perguntas, as quais estão listadas nos anexos, junto aos estudantes da turma observada. Para tanto, houve auxílio do representante da turma, o qual se prontificou para enviar aos colegas o link de acesso ao questionário. Dos 37 estudantes matriculados, 16 responderam ao questionário. Desses 16 voluntários, observamos que não há grande amplitude de faixa etária dos estudantes: 75% deles têm 16 anos, e os demais 25% têm 17 anos. Obteve-se também o dado de que 100% dos voluntários não trabalham ou exercem alguma atividade não acadêmica remunerada.

Em seguida, há duas perguntas que nos trazem informações importantes. A primeira delas, sobre qual a principal motivação em estudar no IFPE, os estudantes responderam, quase em sua totalidade, creditando a motivação à qualidade do ensino da instituição; outro fator de destaque é a possibilidade de obter uma formação profissional, além da formação regular. Em consonância com o que coloca Silva (2009), que opta por não dissociar os conceitos de protagonismo e de participação, e defende que o protagonismo é uma prática de cidadania, ao versar sobre protagonismo estudantil, além dos fatores apontados como motivação para estudar no IFPE, um dos estudantes faz uma colocação acerca da motivação em continuar no IFPE:

“[...] Estudando no IF, me sinto cada vez mais protagonista da minha própria carreira escolar (acadêmica), isso é o que me motiva todos os dias” (voluntário 2).

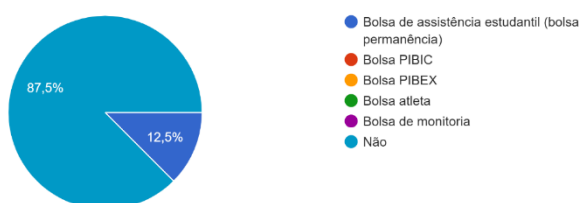
Na sequência, há a seguinte pergunta: “Qual a principal motivação em fazer o seu curso?”. A maioria dos voluntários aponta para o interesse em questões que envolvem o meio ambiente, importância da área e o desejo em contribuir para a melhora do meio ambiente. Em relação à participação em projetos de pesquisa e de extensão, obteve-se que 6,2% dos estudantes já participou de algum projeto de pesquisa no IFPE, 6,2% participa de um projeto de pesquisa atualmente, e os 87,6% restantes nunca participou. Para extensão, temos que 6,2% já fez parte de algum projeto, e os 93,8% restantes não participam atualmente, nem participaram em outros momentos. Quanto à monitoria, temos um dado semelhante: apenas 1 estudante, 6,2% da

amostra, já foi monitor de alguma disciplina; os 93,8% restantes nem é monitor atualmente, nem foi em outro momento.

Caminhando para o fim do questionário, a partir da observação de que, no IFPE, há bolsas para algumas das atividades extracurriculares, como Iniciação Científica, Extensão, monitoria e a bolsa para os membros das equipes de esportes, além da Bolsa Permanência (destinada a estudantes de baixa renda, com o intuito de que reduzir algumas das dificuldades de custeio das despesas que os estudantes possuem em relação às atividades escolares, como alimentação, materiais, transporte, entre outras), os estudantes foram indagados sobre quais desses benefícios recebem. Dos partícipes de nosso estudo, temos que apenas 12,5% deles é bolsista, estes recebem Bolsa Permanência, conforme evidenciado no gráfico 1.

Gráfico 1 – percentual de estudantes bolsistas na turma.

10. Você recebe algum tipo de bolsa do IFPE?
16 respostas

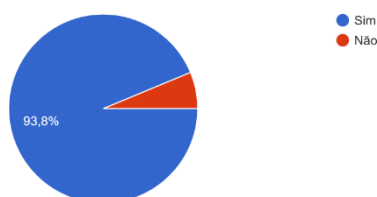


Fonte: As autoras (2023).

Em seguida, indagamos sobre o hábito de frequentar a biblioteca, e obtivemos que 93,8% possui o hábito de frequentá-la, e apenas 1 voluntário (6,2%) respondeu em negativa, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – hábito de usar a biblioteca da escola.

11. Você tem o hábito de usar a biblioteca da escola?
16 respostas



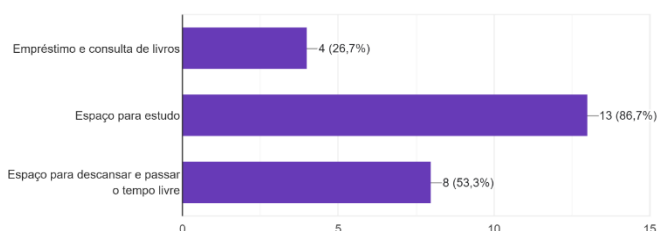
Fonte: As autoras (2023).

Ainda em relação à questão anterior, perguntamos sobre as finalidades de uso do espaço, uma vez que, por suas características, permite que os estudantes o ocupem para diversas atividades. Dessa forma, elencamos três finalidades de uso, com a possibilidade de marcar mais de uma. Obtivemos que uma maior porcentagem dos estudantes, 86,7%, utiliza a biblioteca como espaço de estudo, em contrapartida, apenas 26,7% dos voluntários faz uso da biblioteca para o uso e a consulta de livros.

Gráfico 3 – finalidades do uso da biblioteca da escola.

12. Se sua resposta à pergunta anterior foi "sim", você costuma utilizar o espaço para

15 respostas



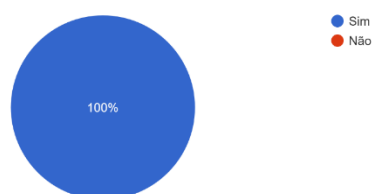
Fonte: As autoras (2023).

Por fim, questionamos os estudantes sobre a infraestrutura da escola, se eles a classificavam como favorável à aprendizagem ou não. Nenhum dos estudantes respondeu em negativa, assim, todos eles a classificam como propícia à aprendizagem.

Gráfico 4 – classificação da infraestrutura da escola.

13. Quanto à infraestrutura da escola, você julga as condições da escola favoráveis à sua aprendizagem?

16 respostas



Fonte: As autoras (2023).

Assim, a caixa de perguntas seguinte solicita que, se a resposta à pergunta 13 foi negativa, justifique-se o motivo de tal percepção. O voluntário 3 relata que:

“Apesar da resposta afirmativa, a qualidade os recursos estruturais poderiam ser bem melhores. Por exemplo: rede de internet e sinal, banheiros, mais salas de estudo nas bibliotecas, computadores funcionais, etc....” (voluntário 3).

CONCLUSÕES

Em função das observações realizadas, dos questionários aplicados e dos documentos analisados, pode-se, sobretudo, compreender a escola enquanto sistema de relações, “um ambiente que recebe incontáveis sujeitos-alunos, com origens diversificadas, histórias variadas, crenças multifacetadas e opiniões diversas, que trazem, para dentro do ambiente escolar” (CAVALCANTE; JÚNIOR, p. 52, 2005). Dessa forma, comparações entre o que postula o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o que se efetiva na prática de professores e da gestão da escola revelam dados positivos, embora sejam observados pontos a serem desenvolvidos.

Enquanto pontos positivos, observamos que o que é posto no Projeto Político Pedagógico Institucional em relação à formação continuada dos docentes é cumprido, em relação aos docentes de Língua Portuguesa, por exemplo, permitindo inferir que há um grau de valorização profissional satisfatório, ao menos no interior do referido recorte. Ademais, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza no cotidiano da escola. Em relação a métodos e práticas de ensino, as aulas observadas demonstram atenção por parte dos professores ao tentar estabelecer diálogos com os estudantes, desviando-se de aulas puramente expositivas, além de um bom uso dos recursos disponíveis, adotando materiais e suportes diversos para trabalhar os conteúdos programáticos. Ainda nesse sentido, a presença de monitores de PIBID acompanhando e participando ativamente de algumas atividades em sala de aula representam compromisso e colaboração com a formação profissional de futuros professores, justo por ser uma oportunidade muito rica de aprendizado para esses sujeitos.

Infer-se, ainda, a partir dos dados obtidos por questionário, que a percepção dos estudantes sobre a instituição repousa no reconhecimento de sua boa infraestrutura e oferta de educação de qualidade, sendo esse último fator decisivo para a escolha de ingresso desses discentes. Por fim, constata-se, na turma analisada, um baixo índice de participação em projetos de pesquisa ou de extensão e em atividades de monitoria. Considerando que, quando é adotado o referencial etnográfico em uma pesquisa, “o objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação” (MATTOS, 2011, p. 51) e que, como mencionam Borges e Castro (2019), há algumas lacunas, a verificação de baixos números em relação à participação em atividades de pesquisa, extensão e monitoria abre precedente para realizar novas pesquisas, no intuito de investigar as motivações e encontrar significados para esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BORGES, Luís; CASTRO, Paula. **A etnografia da escola: entrelaçando vozes, sujeitos, conhecimentos e culturas**. Periferia, v. 11, n. 2, pp. 404-423, maio/ago. 2019.

BRASIL. Lei n.º 11982, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Portal oficial da Presidência da República do Brasil. Brasília, DF, 29 dez 2008.

CAVALCANTE, Edeimar; JÚNIOR, Adail. **A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso**. Presença Pedagógica, v. 11, n. 63, maio/jun. 2005.

DAVIS, Claudia; SILVA, Maria; ESPÓSITO, Yara. **Papel e valor das interações sociais em sala de aula**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 71, pp. 49–54, nov. 1989. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1168>>.

DIAS, Ana Maria. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, Cristalina, v. 1, n. 1, pp.37-52, Agosto, 2009.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas: 2008.

GONÇALVES, Nadia. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**: um princípio necessário. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, pp. 1229-1256, set./dez. 2015.

Instituto Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Recife, 2012. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentosnorteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-2009-2013.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MATTOS, Carmem. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmem; CASTRO, Paula (orgs). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.

SILVA, Thais Gama da. **Protagonismo na adolescência**: A escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. Curitiba: 2009. 142pp. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/teses/M09_gamasilva.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

Submetido em: 22/11/2023

Aceito em: 01/12/2023

Publicado em: 30/08/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*